

Diagnóstico precoce do câncer de boca, um ideal distante no Brasil

Rocha AFL, Travassos DC, Bufalino A, Navarro CM

Resumo

No Brasil a taxa de mortalidade do câncer bucal é alta. Dentre as regiões geográficas existem desigualdades no que refere ao acesso à saúde, o que se reflete em atrasos no diagnóstico e planejamento terapêutico piorando o prognóstico do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos clínicos de pacientes com carcinoma espinocelular (CEC) em estágio avançado, evidenciando as dificuldades da região Nordeste do Brasil para proporcionar à população o diagnóstico precoce. Caso 1: Paciente branco, do gênero masculino, 54 anos, originário do Piauí apresentava úlcera dolorosa em região retromolar estendendo-se a orofaringe. Passou pelo serviço de saúde da cidade de origem, sendo dispensado, mesmo com dor. Foi diagnosticado no Serviço de Medicina Bucal (SMB) com CEC em estágio avançado, quando a única abordagem possível foi a instituição de cuidados paliativos. Caso 2: Paciente branco, do gênero masculino, 100 anos, residente no Ceará apresentou lesão dolorosa em boca com surgimento há 6 meses. Intervenções malsucedidas foram realizadas sem diagnóstico pela falta de recursos. No SMB foi diagnosticado CEC avançado, quando os recursos terapêuticos já eram limitados e a sobrevida duvidosa. A falta de políticas públicas na região Nordeste do Brasil exerce influência direta na sobrevida dos pacientes com câncer, visto que existe carência de profissionais especializados e também de infraestrutura que permita a esses profissionais oferecerem o necessário atendimento em saúde bucal para seus pacientes.

Palavras-chave: Carcinoma espinocelular, qualidade de vida, diagnóstico precoce.